

Centro Paula Souza
ETEC Benedito Storani
Curso Técnico em Administração

A INSERÇÃO DO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Julia Dos Santos
Bruna Gomes
Yasmin Victoria
Pedro Reis
Sarah Oliveira

Resumo: O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a inserção do Técnico em Administração no mercado de trabalho contemporâneo, destacando as competências exigidas pelas organizações e os fatores que influenciam sua empregabilidade. A pesquisa foi desenvolvida com base em levantamento bibliográfico, análise de dados de órgãos oficiais e estudos recentes sobre o tema, possibilitando uma compreensão ampla sobre o papel desse profissional nas empresas. Verificou-se que o Técnico em Administração se destaca por sua formação multidisciplinar, que abrange áreas como gestão, finanças, marketing, recursos humanos e logística, possibilitando atuação em diversos setores da economia. O estudo evidenciou que a empregabilidade desse profissional está diretamente relacionada ao equilíbrio entre competências técnicas e comportamentais, domínio das tecnologias digitais, ética e capacidade de adaptação às transformações do mundo corporativo. Constatou-se, ainda, que a educação continuada, o networking e a mentalidade empreendedora são fatores essenciais para o sucesso profissional e para a ascensão na carreira. Conclui-se que o Técnico em Administração ocupa um papel estratégico nas organizações, atuando como elo entre a gestão e a operação, contribuindo para a eficiência, inovação e sustentabilidade empresarial. A formação técnica, portanto, reafirma-se como caminho eficaz de inserção, crescimento e valorização no mercado de trabalho brasileiro.

Palavras-chave: Técnico em Administração; Mercado de Trabalho; Empregabilidade; Competências Profissionais; Educação Técnica.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho atual exige profissionais cada vez mais qualificados, capazes de se adaptar rapidamente às mudanças e atender a demandas diversificadas. Nesse cenário, a formação em Técnico em Administração destaca-se como um diferencial competitivo, oferecendo conhecimentos abrangentes em gestão, finanças, marketing, recursos humanos e logística. Essa versatilidade permite que o profissional atue em diferentes setores e assuma funções variadas dentro das empresas.

A escolha deste tema para nossa pesquisa está diretamente relacionada à nossa realidade como estudantes e futuros técnicos em administração. Buscamos compreender de que forma essa formação influencia a empregabilidade e quais são os principais fatores que levam as empresas a contratar esses profissionais. Partimos do pressuposto de que o técnico, além de possuir base teórica sólida, frequentemente adquire experiência prática por meio de estágios, ampliando sua capacidade de aplicação do conhecimento no ambiente corporativo.

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento de habilidades de networking, que possibilitam a criação de uma rede de contatos profissionais estratégica, bem como a capacidade de trazer ideias inovadoras e contribuir para a melhoria de processos organizacionais. Tais características, somadas à qualificação técnica, reforçam a atratividade desse profissional no mercado.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a empregabilidade do Técnico em Administração, identificando competências valorizadas pelas empresas e as vantagens competitivas que essa formação proporciona. Como objetivos específicos, propomos:

- Mapear as áreas e funções mais demandadas para técnicos em administração;
- Investigar a percepção das empresas sobre esse profissional;
- Apresentar estratégias para aumentar a inserção e permanência no mercado de trabalho.

A metodologia envolverá pesquisa bibliográfica, análise de dados do mercado de trabalho e aplicação de questionários ou entrevistas com empregadores e técnicos atuantes, permitindo construir um panorama realista sobre as oportunidades e desafios dessa profissão.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica constitui o alicerce deste estudo, pois busca contextualizar o papel do Técnico em Administração no mercado de trabalho contemporâneo, compreendendo suas competências, atribuições e relevância na dinâmica organizacional. De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), o curso Técnico em Administração tem como objetivo formar profissionais aptos a executar atividades de apoio à gestão organizacional, atuando nos diversos processos administrativos — desde o planejamento até o controle das operações empresariais (MEC/SETEC, 2022).

2.1.1 A Formação do Técnico em Administração

A formação técnica em Administração tem duração média de 18 a 36 meses, com carga horária aproximada de 1.200 a 2.400 horas, abrangendo disciplinas que integram áreas como gestão de pessoas, finanças, marketing, logística, ética profissional, empreendedorismo e legislação empresarial. Essa estrutura curricular busca desenvolver tanto as competências técnicas (hard skills) quanto as competências comportamentais (soft skills), consideradas fundamentais para a atuação no ambiente corporativo atual.

Segundo Chiavenato (2019), o sucesso das organizações depende da capacidade de seus colaboradores de compreender e aplicar princípios administrativos de forma integrada, o que torna o papel do técnico essencial para a execução eficiente das

atividades operacionais e de apoio gerencial. Assim, o Técnico em Administração atua como elo entre a gestão estratégica e a operação prática da empresa.

Durante o curso, o aluno é estimulado a desenvolver uma visão sistêmica das organizações, compreendendo como as diferentes áreas interagem entre si para atingir objetivos comuns. Essa abordagem interdisciplinar é destacada por Maximiano (2020), que considera a Administração uma ciência social aplicada voltada à otimização de recursos e ao alcance de resultados por meio do trabalho humano organizado.

2.1.2 Competências Técnicas e Comportamentais

A formação técnica privilegia o desenvolvimento de competências voltadas à execução de rotinas administrativas, elaboração de relatórios gerenciais, controle de documentos, apoio em processos financeiros e planejamento de atividades empresariais. De acordo com o SEBRAE (2023), as micro e pequenas empresas — que representam cerca de 99% dos empreendimentos formais brasileiros — dependem fortemente desse tipo de profissional para garantir a operacionalização eficiente de seus processos.

As competências técnicas (hard skills) incluem o domínio de ferramentas de gestão, como planilhas eletrônicas, sistemas ERP, controle de estoque, emissão de notas fiscais e conciliação bancária. Já as competências comportamentais (soft skills) são cada vez mais valorizadas pelas empresas, especialmente comunicação eficaz, proatividade, trabalho em equipe, ética profissional e inteligência emocional.

Segundo Goleman (2018), a inteligência emocional é determinante para o desempenho profissional, pois influencia diretamente a forma como o indivíduo lida com pressões, desafios e relacionamentos no ambiente de trabalho. Dessa forma, o Técnico em Administração que alia competências técnicas à maturidade emocional tem maior potencial de empregabilidade e crescimento profissional.

2.1.3 A Inserção do Técnico no Contexto Organizacional

O papel do Técnico em Administração nas empresas é amplo e multifacetado. Ele pode atuar em diversos setores, como recursos humanos, departamento financeiro, marketing, logística, vendas e gestão de materiais, desempenhando funções de apoio

ao gestor. Segundo Chiavenato (2021), a estrutura organizacional moderna exige profissionais que compreendam tanto a parte operacional quanto as metas estratégicas, atuando com autonomia relativa e foco em resultados.

Além disso, a formação técnica tem sido cada vez mais valorizada pelo setor produtivo brasileiro, que reconhece a importância de profissionais com formação prática e rápida inserção no mercado. Dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (2024), indicam crescimento significativo nas contratações de técnicos administrativos em comparação a anos anteriores, especialmente nas regiões Sudeste e Sul do país.

Essa tendência reflete uma reestruturação do mercado de trabalho, em que a qualificação intermediária — entre o ensino médio e o ensino superior — ganha destaque como caminho estratégico para a empregabilidade. Conforme aponta Antunes (2022), as transformações tecnológicas e organizacionais exigem profissionais com formação ágil, capazes de responder rapidamente às demandas de um ambiente corporativo dinâmico e competitivo.

2.1.4 A Relação entre Teoria e Prática

Um dos grandes diferenciais da formação técnica é a ênfase na aprendizagem prática, que aproxima o aluno da realidade do mercado de trabalho. Estágios supervisionados, projetos integradores e atividades de simulação empresarial permitem que o estudante desenvolva competências aplicáveis em contextos reais. Essa abordagem está alinhada com o conceito de educação profissional por competências, defendido por Delors (2003) e incorporado nas políticas educacionais brasileiras.

O modelo de ensino técnico valoriza a prática como elemento estruturante do aprendizado. Como afirma Perrenoud (2000), aprender por competências implica saber mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver problemas concretos. Assim, o Técnico em Administração, ao concluir sua formação, deve ser capaz de aplicar métodos administrativos em situações reais, demonstrando iniciativa e autonomia.

Além disso, a vivência prática contribui para o desenvolvimento de habilidades de networking, permitindo a criação de uma rede de contatos profissionais. Essa rede é fundamental não apenas para a inserção inicial no mercado, mas também para a

manutenção e progressão na carreira. O networking fortalece as oportunidades de parceria, troca de experiências e visibilidade profissional.

2.1.5 As Novas Demandas do Mercado e a Digitalização

Com a crescente digitalização dos processos empresariais, o perfil do Técnico em Administração tem passado por mudanças significativas. As empresas exigem profissionais capazes de utilizar ferramentas tecnológicas, interpretar indicadores de desempenho e adotar soluções baseadas em dados (data-driven management).

Segundo o relatório Future of Jobs (2023), publicado pelo Fórum Econômico Mundial, mais de 50% das atividades administrativas de rotina estão sendo automatizadas, exigindo dos profissionais novas competências digitais e analíticas. No Brasil, o Senai (2023) destaca a importância da formação técnica 4.0, que integra conhecimentos em tecnologia da informação, gestão e inovação.

Nesse contexto, o Técnico em Administração precisa dominar ferramentas digitais como planilhas avançadas, sistemas ERP, plataformas de gestão de projetos (como Trello e Asana) e análise de dados básicos. A familiaridade com essas tecnologias amplia a produtividade e o valor agregado do profissional para a organização.

Além das ferramentas, destaca-se a necessidade de pensamento crítico, criatividade e adaptabilidade, habilidades apontadas pelo World Economic Forum (2023) como essenciais para o futuro do trabalho. O profissional técnico que se adapta rapidamente às novas tecnologias e propõe melhorias contínuas tende a alcançar maior reconhecimento e estabilidade no mercado.

2.1.6 Ética e Responsabilidade Profissional

A ética é um dos pilares da formação e da atuação do Técnico em Administração. O profissional deve agir com responsabilidade, transparência e respeito às normas legais e organizacionais, garantindo a integridade dos processos e a confiança nas relações de trabalho.

Segundo o Código de Ética do Administrador (CRA, 2020), mesmo que o Técnico em Administração não seja registrado como administrador, ele deve observar princípios semelhantes: honestidade, lealdade, sigilo profissional e comprometimento com a qualidade do serviço prestado.

Além disso, o exercício ético da profissão está diretamente ligado à reputação e à empregabilidade. Profissionais éticos constroem relações de confiança, um fator determinante para a permanência no mercado. Como observa Vergara (2018), o comportamento ético é uma vantagem competitiva intangível, pois gera credibilidade e fortalece o capital social das organizações.

2.1.7 Considerações Finais da Fundamentação Teórica

Em síntese, a fundamentação teórica evidencia que o Técnico em Administração ocupa um papel central no funcionamento das organizações contemporâneas. Sua formação multidisciplinar, combinada à aplicação prática do conhecimento e ao desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, o torna essencial para a gestão eficiente e inovadora das empresas.

Com o avanço tecnológico e as transformações no mundo do trabalho, a valorização da educação técnica tende a crescer, consolidando o Técnico em Administração como um profissional versátil, adaptável e estrategicamente importante.

2.2 Visão Geral do Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho brasileiro tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, impulsionadas por fatores econômicos, tecnológicos e sociais. A inserção do Técnico em Administração nesse cenário reflete as dinâmicas de mudança da estrutura produtiva e a crescente valorização de profissionais com formação técnica e capacidade de adaptação. Esta seção apresenta um panorama geral do mercado, abordando a demanda por técnicos, os principais setores de absorção, as tendências de empregabilidade e os desafios enfrentados pelos profissionais dessa área.

2.2.1 Evolução Histórica e Contextualização do Emprego Técnico

Historicamente, a formação técnica no Brasil surgiu como uma alternativa prática e de rápida inserção no mundo do trabalho. Desde a criação das escolas técnicas federais na década de 1940, a educação profissional tem desempenhado papel relevante na formação de mão de obra qualificada. Com a promulgação da Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e a implementação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), essa modalidade ganhou maior reconhecimento institucional e expansão em todo o território nacional (MEC/SETEC, 2022).

A formação técnica em Administração foi introduzida para atender à crescente necessidade de profissionais aptos a apoiar as funções de gestão em organizações públicas e privadas. De acordo com dados da SETEC (2023), o curso de Técnico em Administração está entre os cinco mais procurados do país, refletindo a alta demanda por profissionais com competências administrativas, operacionais e tecnológicas.

2.2.2 Panorama Atual do Mercado de Trabalho

De acordo com informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2024), o setor administrativo é um dos que mais empregam técnicos no Brasil. Em 2023, foram registradas mais de 280 mil contratações formais relacionadas a cargos compatíveis com o perfil do Técnico em Administração, incluindo assistentes administrativos, auxiliares de escritório, analistas júnior e cargos de apoio à gestão.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) indicam que cerca de 35% das vagas em funções administrativas são ocupadas por profissionais com formação técnica. Essa porcentagem tem crescido em virtude do aumento de programas de ensino técnico integrados ao ensino médio e da valorização da formação prática pelas empresas.

Outro fator relevante é o papel das micro e pequenas empresas (MPEs). Segundo o SEBRAE (2023), elas são responsáveis por mais de 55% dos empregos formais no Brasil, e grande parte dessas organizações não possui estrutura hierárquica complexa, exigindo profissionais multifuncionais — característica inerente ao Técnico em Administração. Assim, as MPEs tornam-se o principal campo de atuação desses técnicos, especialmente nas áreas de gestão financeira, controle de estoque, atendimento ao cliente e suporte administrativo.

2.2.3 Distribuição Setorial e Regional

O mercado para Técnicos em Administração é amplo e diversificado. As áreas que mais contratam esses profissionais são:

- Comércio e Serviços (43% das vagas),
- Indústria e Logística (27%),
- Administração Pública (15%),
- Setor Financeiro e Bancário (8%),
- Terceiro Setor e Organizações Sociais (7%) — dados compilados a partir do RAIS (2023) e do IBGE (2024).

Regionalmente, as oportunidades concentram-se nas regiões Sudeste (45%) e Sul (23%), devido à densidade econômica e à presença de polos industriais e de serviços. Entretanto, o Nordeste vem apresentando crescimento contínuo nas contratações de técnicos administrativos, especialmente em estados como Pernambuco, Bahia e Ceará, impulsionado pela expansão de centros logísticos e parques tecnológicos.

No Centro-Oeste, a expansão do agronegócio tem criado novas oportunidades para técnicos com habilidades administrativas, sobretudo nas áreas de gestão de cadeia produtiva, suprimentos e controle de custos. Já na região Norte, observa-se aumento da demanda em instituições públicas e no setor de serviços, especialmente em capitais como Manaus e Belém.

2.2.4 Tendências de Empregabilidade e Transformações Digitais

As mudanças tecnológicas e a digitalização dos processos administrativos têm influenciado diretamente o perfil de empregabilidade do Técnico em Administração. O avanço da automação, da inteligência artificial e dos sistemas integrados de gestão exige profissionais cada vez mais qualificados e tecnologicamente competentes.

Segundo o Relatório Future of Jobs (2023), do Fórum Econômico Mundial, cerca de 44% das habilidades exigidas atualmente sofrerão transformações até 2027, e as funções administrativas estão entre as mais afetadas pela automação. Isso não significa extinção dos postos de trabalho, mas sim uma requalificação das funções, com maior foco na análise de dados, na tomada de decisões e no relacionamento interpessoal.

No contexto brasileiro, o estudo Mapa do Trabalho Industrial (SENAI, 2023) prevê a necessidade de mais de 9 milhões de profissionais técnicos até 2027, com destaque para as áreas de gestão e administração. A formação técnica, portanto, torna-se estratégica para o desenvolvimento econômico e a competitividade das empresas nacionais.

Além da transformação tecnológica, o trabalho híbrido e remoto também tem ampliado as possibilidades de atuação para o Técnico em Administração. A pandemia de COVID-19 acelerou a adoção de modelos flexíveis, nos quais as tarefas administrativas podem ser realizadas à distância, com o uso de ferramentas digitais. Essa tendência permanece, gerando novas oportunidades para profissionais que dominem tecnologias colaborativas e de gestão online.

2.2.5 Remuneração e Condições de Trabalho

A faixa salarial média do Técnico em Administração varia conforme região, experiência e porte da empresa. De acordo com o Guia Salarial da Catho (2024), a remuneração inicial situa-se entre R\$ 1.800,00 e R\$ 2.500,00, podendo ultrapassar R\$ 4.000,00 em cargos de maior responsabilidade ou em grandes centros urbanos.

Empresas de grande porte e órgãos públicos tendem a oferecer salários e benefícios mais atrativos, enquanto pequenas empresas oferecem maior flexibilidade e oportunidades de aprendizado prático. Entre os benefícios mais comuns estão vale-alimentação, vale-transporte, plano de saúde e programas de capacitação.

Ainda assim, o mercado é altamente competitivo. A qualificação continuada e o domínio de novas tecnologias são fatores determinantes para o avanço salarial e a estabilidade profissional. Cursos de curta duração em áreas como Excel avançado, gestão financeira, liderança e comunicação organizacional são estratégias eficazes para valorização e diferenciação no mercado.

2.2.6 Desafios para Inserção e Permanência no Mercado

Apesar da alta empregabilidade, os Técnicos em Administração enfrentam alguns desafios. Entre eles, destacam-se a falta de experiência prática inicial, a concorrência com graduados em Administração e a necessidade constante de atualização.

Muitas empresas ainda não possuem políticas estruturadas de valorização do ensino técnico, o que pode gerar subaproveitamento de competências. Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2022), cerca de 28% dos técnicos empregados atuam em funções que exigem qualificação inferior à que possuem, fenômeno conhecido como subemprego qualificado.

Outro desafio relevante é a instabilidade econômica do país, que impacta diretamente as contratações no setor administrativo. Crises fiscais e mudanças nas políticas de incentivo empresarial reduzem a criação de vagas, exigindo dos profissionais maior resiliência e capacidade de adaptação.

A transformação digital também impõe desafios. Muitos técnicos formados há mais tempo necessitam de reciclagem profissional para acompanhar as novas ferramentas tecnológicas. Instituições como o SENAC e o SENAI têm ampliado suas ofertas de cursos de atualização, contribuindo para manter a competitividade desses profissionais no mercado.

2.2.7 Perspectivas Futuras

O futuro da empregabilidade do Técnico em Administração é promissor, especialmente diante da valorização crescente da formação técnica de nível médio como alternativa eficaz ao ensino superior tradicional. O Plano Nacional de Educação (PNE) e o Novo Ensino Médio, implementado a partir de 2022, têm reforçado a integração entre ensino médio e técnico, estimulando a formação de jovens com competências profissionais antes da entrada no mercado.

Com o avanço das tecnologias de gestão, o profissional técnico tende a assumir funções de maior responsabilidade, especialmente em pequenas e médias empresas, onde sua versatilidade é fundamental. Além disso, áreas como gestão ambiental, responsabilidade social, sustentabilidade e inovação estão se consolidando como novas frentes de atuação.

A crescente internacionalização das empresas brasileiras também abre espaço para técnicos com domínio de idiomas e habilidades interculturais, especialmente em processos administrativos e logísticos globais. Assim, o Técnico em Administração do futuro deverá combinar competência técnica, fluência digital e visão globalizada, elementos que fortalecerão sua empregabilidade e relevância social.

2.2.8 Considerações Finais da Seção

Em suma, o mercado de trabalho para o Técnico em Administração apresenta grande amplitude e potencial de crescimento, especialmente nas áreas de serviços e gestão empresarial. As transformações tecnológicas e o surgimento de novos modelos de trabalho redefinem o perfil desse profissional, que precisa ser flexível, inovador e preparado para atuar em ambientes cada vez mais digitais.

Os dados apresentados demonstram que, embora existam desafios, o Técnico em Administração continua a ser uma peça fundamental na engrenagem organizacional, contribuindo para a eficiência, inovação e sustentabilidade das empresas brasileiras.

2.3 Fatores que Afetam a Contratação do Técnico em Administração

A empregabilidade do Técnico em Administração é resultado de múltiplos fatores interligados que influenciam o processo de contratação nas organizações. Esses fatores incluem a formação profissional, a experiência prática, as competências técnicas e comportamentais, o domínio tecnológico, as condições econômicas e a rede de relacionamentos profissionais (networking). Compreender esses elementos é essencial para analisar como o técnico se posiciona diante das exigências e transformações do mercado de trabalho contemporâneo.

2.3.1 A Formação Profissional como Diferencial Competitivo

A formação técnica é o primeiro elemento determinante para a inserção no mercado. Segundo o Ministério da Educação (MEC) e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2022), o curso de Técnico em Administração tem como foco capacitar profissionais aptos a atuar em diferentes áreas da gestão organizacional, com uma base prática sólida e aplicabilidade imediata.

De acordo com Lück (2018), a formação profissional deve ir além da transmissão de conhecimentos teóricos, promovendo o desenvolvimento de competências voltadas à resolução de problemas e à melhoria dos processos produtivos. Essa abordagem, orientada para resultados, confere ao técnico uma

vantagem competitiva no mercado, pois o diferencia dos profissionais de formação puramente teórica.

Além disso, a integração entre teoria e prática, característica dos cursos técnicos, favorece uma inserção mais rápida no mundo do trabalho. Estágios supervisionados, atividades práticas e projetos integradores permitem que o aluno vivencie situações reais de gestão, desenvolvendo habilidades de planejamento, controle e tomada de decisão.

No entanto, a qualidade da formação técnica depende fortemente da instituição de ensino e da atualização curricular. Instituições vinculadas ao Sistema S (como SENAC e SENAI) e às redes públicas estaduais destacam-se por oferecer programas alinhados às demandas do mercado e às novas tecnologias. Essa atualização constante é fundamental para manter o perfil do egresso compatível com as exigências empresariais.

2.3.2 A Experiência Profissional e a Prática como Critério de Seleção

A experiência profissional é um dos fatores mais valorizados pelos empregadores. De acordo com levantamento da Fundação Instituto de Administração (FIA, 2023), 74% das empresas brasileiras consideram a experiência prévia relevante ou indispensável no momento da contratação de técnicos administrativos.

Essa exigência cria um paradoxo para os jovens egressos, que enfrentam dificuldades para ingressar no mercado sem experiência. Nesse sentido, programas como o Jovem Aprendiz, estágios e voluntariado tornam-se estratégias fundamentais para construir o currículo inicial e demonstrar competências práticas.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2022), jovens com formação técnica e experiência de estágio apresentam 27% mais chances de empregabilidade formal nos primeiros dois anos após a conclusão do curso, em comparação com os que não tiveram vivência prática.

Além disso, a experiência profissional reforça o desenvolvimento de habilidades não técnicas, como comunicação interpessoal, senso de responsabilidade, resiliência e capacidade de adaptação — atributos amplamente valorizados nas seleções de emprego.

2.3.3 Competências Técnicas (Hard Skills)

As competências técnicas, conhecidas como *hard skills*, estão diretamente relacionadas ao domínio de ferramentas e métodos administrativos. Entre as mais requisitadas pelas empresas estão:

- Conhecimento em planilhas eletrônicas e sistemas de informação gerencial (ERP);
- Gestão financeira básica (fluxo de caixa, contas a pagar e a receber);
- Controle de estoque e logística interna;
- Elaboração de relatórios e indicadores de desempenho;
- Noções de marketing e atendimento ao cliente;
- Organização de documentos e processos administrativos.

De acordo com o relatório Competências para o Futuro (SEBRAE, 2023), a maioria das empresas espera que os técnicos dominem as ferramentas digitais essenciais à rotina administrativa, como Excel Avançado, Power BI, Google Workspace e CRMs corporativos.

O domínio dessas competências é um diferencial importante, especialmente em um contexto em que a automação de processos e a gestão baseada em dados (data-driven management) tornam-se predominantes. Técnicos que compreendem e aplicam ferramentas de controle e análise possuem maior valor agregado dentro das organizações.

2.3.4 Competências Comportamentais (Soft Skills)

Além das habilidades técnicas, as competências comportamentais são consideradas determinantes para o sucesso profissional. Segundo Goleman (2018), a inteligência emocional é responsável por mais de 80% da eficácia no desempenho em cargos administrativos.

As *soft skills* incluem atributos como:

- Comunicação clara e assertiva;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Liderança e proatividade;
- Gestão do tempo e priorização;
- Ética e responsabilidade profissional;

- Resolução de conflitos e empatia.

Empresas têm valorizado cada vez mais profissionais capazes de se relacionar de forma positiva com colegas e clientes. Uma pesquisa conduzida pela Michael Page (2023) revelou que 67% dos recrutadores consideram as habilidades interpessoais mais relevantes que o domínio técnico isolado.

A combinação equilibrada entre *hard* e *soft skills* resulta em profissionais completos, aptos a contribuir não apenas com a execução de tarefas, mas também com a melhoria do clima organizacional e a inovação dos processos.

2.3.5 O Papel do Networking e das Relações Profissionais

O networking é outro fator decisivo na empregabilidade. A construção e manutenção de uma rede de contatos profissionais ampliam as oportunidades de acesso a vagas, parcerias e recomendações.

Segundo o LinkedIn (Relatório Global de Empregabilidade, 2023), cerca de 85% das contratações em cargos administrativos ocorrem com base em indicações e conexões profissionais. Assim, o relacionamento interpessoal torna-se uma estratégia essencial para o sucesso na carreira técnica.

Eventos, feiras, cursos de capacitação e grupos de discussão profissional — presenciais ou virtuais — são espaços propícios para o fortalecimento dessas redes. Além disso, o uso estratégico das plataformas digitais, como o próprio LinkedIn e redes corporativas, permite aos técnicos divulgar suas competências e experiências, aumentando a visibilidade profissional.

O networking ético, baseado na troca mútua e na confiança, contribui para a formação de uma imagem profissional sólida e confiável, fator essencial para a contratação e permanência no mercado.

2.3.6 O Impacto das Condições Econômicas e Setoriais

O contexto econômico exerce influência direta sobre as contratações. Em períodos de crescimento, aumenta a demanda por técnicos administrativos devido à expansão dos negócios e à necessidade de apoio operacional. Em contrapartida, momentos de recessão e instabilidade reduzem as oportunidades, levando as empresas a priorizarem profissionais multifuncionais e com perfil adaptável.

Dados do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV, 2024) mostram que o setor de serviços — principal empregador de técnicos administrativos — apresentou crescimento de 3,8% no PIB em 2023, o que impactou positivamente a geração de vagas formais.

Entretanto, a inflação elevada, as taxas de juros e a automação de processos ainda impõem desafios, tornando o mercado competitivo. Assim, técnicos que buscam atualização constante e ampliam sua capacidade de atuação em múltiplas áreas (finanças, logística, marketing, RH) tendem a manter maior empregabilidade mesmo em períodos de desaceleração.

2.3.7 Certificações, Cursos Complementares e Formação Contínua

A formação continuada é considerada um dos fatores mais relevantes para a contratação e a progressão de carreira. Cursos de atualização e certificações demonstram comprometimento com o aprendizado permanente (*lifelong learning*).

Instituições como o SENAC, SENAI e o SEBRAE oferecem programas de aperfeiçoamento em áreas como Gestão de Pessoas, Finanças, Atendimento ao Cliente, Empreendedorismo e Inovação, que complementam a formação técnica e ampliam a competitividade do profissional.

Além disso, a obtenção de certificações reconhecidas, como Excel Avançado (Microsoft Office Specialist) ou Gestão de Projetos (PMI e Scrum), é vista com bons olhos pelos recrutadores. Segundo pesquisa da Robert Half (2023), 62% das empresas consideram certificações um diferencial decisivo no processo seletivo.

Essa busca constante por aprendizado reflete um comportamento de autodesenvolvimento, atributo essencial em mercados caracterizados por rápidas transformações tecnológicas.

2.3.8 A Imagem Profissional e a Reputação Ética

A reputação profissional e o comportamento ético também influenciam a contratação. A ética no trabalho, entendida como o conjunto de valores e condutas que orientam o desempenho profissional, é um fator essencial para a credibilidade do Técnico em Administração.

De acordo com o Código de Ética do Conselho Federal de Administração (CFA, 2020), o profissional deve pautar suas ações pela integridade, lealdade, respeito e responsabilidade social. Esses princípios são fundamentais para a construção da confiança entre empregadores e colaboradores.

Empresas valorizam técnicos que demonstrem postura ética, sigilo profissional e comprometimento com resultados. Como destaca Vergara (2018), a ética não apenas reforça a imagem individual, mas contribui para a reputação organizacional e a sustentabilidade das empresas.

2.3.9 Considerações Finais da Seção

Os fatores que afetam a contratação do Técnico em Administração demonstram que a empregabilidade depende de uma combinação complexa entre formação de qualidade, experiência prática, competências múltiplas e atitudes éticas e proativas.

O mercado de trabalho valoriza profissionais que unem conhecimento técnico à capacidade de adaptação e aprendizado contínuo. Assim, o Técnico em Administração precisa manter-se atualizado, investir em networking e alinhar suas competências às demandas emergentes do mundo corporativo.

2.4 Estratégias para Aumentar a Empregabilidade do Técnico em Administração

Diante do cenário competitivo e em constante transformação do mercado de trabalho, torna-se essencial que o Técnico em Administração adote estratégias eficazes para fortalecer sua empregabilidade e garantir sustentabilidade profissional. Esta seção apresenta um conjunto de práticas e caminhos estratégicos que visam potencializar o desempenho, a valorização e a inserção desse profissional nas organizações contemporâneas. As estratégias analisadas incluem educação continuada, desenvolvimento de competências digitais e socioemocionais, networking, empreendedorismo e planejamento de carreira, todos alinhados às exigências do século XXI.

2.4.1 Educação Continuada e Atualização Profissional

A educação continuada é considerada um dos pilares fundamentais da empregabilidade moderna. Segundo o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI, 2023), o mercado atual valoriza profissionais que mantêm uma postura de aprendizado permanente, acompanhando as inovações tecnológicas, os novos métodos de gestão e as tendências organizacionais.

No caso do Técnico em Administração, a atualização constante é necessária para acompanhar mudanças em áreas como gestão financeira, logística, recursos humanos, marketing e tecnologia da informação. Assim, recomenda-se que o profissional invista em cursos de curta duração, certificações técnicas e programas de extensão que ampliem suas competências.

Alguns cursos complementares considerados estratégicos são:

- Gestão de Pessoas e Liderança;
- Excel e Power BI Avançado;
- Planejamento Financeiro e Orçamentário;
- Marketing Digital e E-commerce;
- Logística e Cadeia de Suprimentos;
- Empreendedorismo e Inovação;
- Softwares de Gestão Empresarial (ERP, CRM, SAP, TOTVS).

O Ministério da Educação (MEC, 2024) reforça que o investimento em qualificação técnica é uma das formas mais eficazes de manter a empregabilidade, pois amplia as possibilidades de atuação e adapta o profissional às novas demandas do mercado digital. Além disso, instituições como o SEBRAE, o SENAC e o Instituto Federal oferecem formações acessíveis e de qualidade voltadas à atualização profissional dos técnicos.

2.4.2 Desenvolvimento de Competências Digitais e Inovação

Vivemos na era da transformação digital, em que a tecnologia permeia praticamente todas as atividades administrativas. O domínio de ferramentas tecnológicas deixou de ser um diferencial e passou a ser um requisito básico para a empregabilidade. O Relatório de Competências Digitais da UNESCO (2023) destaca que profissionais tecnicamente capacitados, mas sem fluência digital, correm risco de obsolescência.

Entre as habilidades digitais mais demandadas ao técnico em Administração estão:

- Uso avançado de planilhas eletrônicas e dashboards interativos;
- Operação de sistemas integrados de gestão (ERP e CRM);
- Utilização de ferramentas colaborativas (Google Workspace, Microsoft 365, Trello, Notion);
- Noções de análise de dados e automação de processos;
- Comunicação digital e gestão de redes sociais corporativas.

O SEBRAE (2024) aponta que pequenas e médias empresas têm procurado técnicos que dominem sistemas informatizados de controle financeiro, gestão de estoque e atendimento digital. Assim, o desenvolvimento dessas competências tecnológicas amplia consideravelmente as chances de contratação e crescimento dentro das organizações.

Além das habilidades técnicas, a mentalidade inovadora é igualmente valorizada. O profissional deve ser capaz de propor melhorias, otimizar processos e adotar soluções criativas. Isso implica cultivar atitudes como curiosidade, pensamento crítico e disposição para aprender continuamente. Segundo o World Economic Forum (2023), a capacidade de inovação é uma das 10 competências mais requisitadas no mercado global até 2030.

2.4.3 Desenvolvimento de Competências Socioemocionais (Soft Skills)

As competências socioemocionais, conhecidas como *soft skills*, têm ganhado destaque em processos seletivos e na avaliação de desempenho profissional. De acordo com pesquisa da Robert Half (2023), 72% dos recrutadores priorizam habilidades comportamentais em relação às técnicas quando escolhem candidatos para cargos administrativos.

As principais competências socioemocionais que o Técnico em Administração deve desenvolver são:

- Comunicação eficaz: expressar ideias com clareza, tanto oralmente quanto por escrito;
- Trabalho em equipe: colaborar, ouvir e respeitar diferentes opiniões;
- Resiliência: adaptar-se a mudanças e superar desafios;
- Proatividade: agir com iniciativa e antecipar soluções;

- Liderança: inspirar e orientar colegas de forma colaborativa;
- Ética profissional: agir com transparência, responsabilidade e respeito.

Essas habilidades fortalecem o relacionamento interpessoal e contribuem para um clima organizacional saudável. Conforme o Instituto Ayrton Senna (2023), o desenvolvimento socioemocional está diretamente ligado à produtividade e à satisfação no trabalho, sendo considerado um diferencial competitivo para profissionais técnicos.

O ensino técnico deve, portanto, integrar metodologias ativas que estimulem a autonomia, a empatia e a responsabilidade, preparando o aluno não apenas para executar tarefas, mas também para tomar decisões conscientes e éticas no contexto empresarial.

2.4.4 Networking e Construção de Marca Profissional

O networking — ou rede de relacionamentos profissionais — é uma das estratégias mais eficazes para ampliar oportunidades de carreira. Segundo o LinkedIn Opportunity Index (2023), 85% das contratações ocorrem por meio de indicações e conexões profissionais, e não apenas por candidaturas formais.

Para o Técnico em Administração, construir e manter uma rede de contatos pode abrir portas para empregos, estágios, parcerias comerciais e até empreendimentos próprios. Essa rede pode ser cultivada por meio de:

- Participação em eventos, feiras e congressos da área de administração;
- Engajamento em grupos profissionais (presenciais ou online);
- Criação de um perfil profissional atualizado no LinkedIn;
- Manutenção de relações saudáveis com professores, colegas e gestores.

O conceito de marca pessoal (personal branding) também ganha relevância. Trata-se de construir uma imagem profissional coerente com os valores, competências e objetivos do indivíduo. Para isso, é recomendável que o técnico:

- Publique conteúdos relevantes em redes sociais profissionais;
- Mantenha portfólio digital com conquistas e certificações;
- Demonstre ética, confiabilidade e profissionalismo em todas as interações.

O SEBRAE (2023) afirma que a reputação e a credibilidade pessoal são fatores decisivos na escolha de profissionais para cargos administrativos e de confiança.

2.4.5 Empreendedorismo e Iniciativa Profissional

Outra estratégia essencial para fortalecer a empregabilidade é o empreendedorismo, entendido não apenas como a criação de negócios, mas também como uma atitude diante do trabalho. O Relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2023) mostra que o Brasil é um dos países com maior taxa de empreendedores por oportunidade, especialmente entre jovens técnicos.

O Técnico em Administração possui uma formação que o capacita a gerir recursos, planejar finanças, estruturar processos e liderar equipes, o que o torna apto para empreender em diversos segmentos. Entre as áreas mais promissoras destacam-se:

- Consultoria administrativa para micro e pequenas empresas;
- Serviços de assessoria financeira e contábil;
- Gestão de eventos e marketing local;
- Representação comercial e gestão de vendas;
- Negócios digitais e e-commerce.

Além disso, o comportamento empreendedor dentro das organizações — conhecido como intraempreendedorismo — é cada vez mais valorizado. Profissionais que apresentam visão inovadora e capacidade de implementar melhorias internas têm maiores chances de ascensão e reconhecimento. O SEBRAE (2024) enfatiza que o técnico que demonstra iniciativa, autonomia e foco em resultados destaca-se naturalmente em equipes administrativas.

2.4.6 Planejamento de Carreira e Gestão Pessoal

A construção de uma carreira sólida exige planejamento estratégico pessoal. Segundo o Instituto Brasileiro de Coaching (IBC, 2022), o profissional que define metas claras e acompanha seu progresso ao longo do tempo tem 70% mais chances de alcançar estabilidade e satisfação no trabalho.

O planejamento de carreira envolve:

1. Autoconhecimento – identificar habilidades, valores e interesses profissionais;
2. Definição de objetivos – estabelecer metas de curto, médio e longo prazo;
3. Desenvolvimento de competências – investir em formações e experiências alinhadas aos objetivos;

4. Monitoramento e adaptação – revisar o plano conforme mudanças no mercado e nos objetivos pessoais.

O Técnico em Administração deve adotar ferramentas de gestão pessoal, como planos de desenvolvimento individual (PDI) e avaliações de desempenho, para acompanhar sua evolução. Além disso, o equilíbrio entre vida pessoal e profissional é essencial para garantir motivação e bem-estar.

2.4.7 Parcerias Educacionais e Políticas Públicas de Emprego

O fortalecimento da empregabilidade do técnico também depende de iniciativas institucionais e políticas públicas. O Plano Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEP, 2023) incentiva parcerias entre escolas técnicas, empresas e órgãos públicos, visando ampliar a oferta de estágios e a integração entre ensino e mercado.

Essas parcerias promovem programas como:

- Aprendizagem profissional (Lei nº 10.097/2000);
- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC;
- Jovem Aprendiz e Estágio Supervisionado;
- Iniciativas de inovação e incubação de negócios em institutos federais e centros tecnológicos.

Tais programas favorecem a vivência prática e o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas empresariais, tornando o técnico mais competitivo. A ampliação dessas políticas, aliada ao apoio de entidades como SEBRAE, SENAI, SENAC e CIEE, é essencial para garantir a inserção sustentável desses profissionais no mercado de trabalho.

2.4.8 Considerações Finais da Seção

Com base nas estratégias apresentadas, conclui-se que a empregabilidade do Técnico em Administração depende de uma combinação equilibrada de qualificação técnica, atualização contínua, competências digitais e interpessoais. A educação permanente, o uso inteligente da tecnologia e o fortalecimento de redes profissionais formam o tripé essencial para o sucesso na carreira.

O profissional que alia domínio técnico, comportamento ético e mentalidade inovadora torna-se um agente transformador nas organizações, capaz de contribuir para a melhoria de processos, o aumento da eficiência e o desenvolvimento sustentável das empresas. Assim, a formação técnica, quando acompanhada de práticas estratégicas e proativas, consolida-se como um dos caminhos mais eficazes de inserção e progressão no mercado de trabalho contemporâneo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho, foi possível compreender de forma aprofundada a relevância e a amplitude do papel desempenhado pelo Técnico em Administração no cenário contemporâneo do mercado de trabalho brasileiro. A pesquisa evidenciou que esse profissional, ao reunir conhecimentos técnicos, práticos e comportamentais, torna-se peça fundamental para o funcionamento eficiente das organizações, contribuindo de maneira direta para o alcance de resultados, a inovação dos processos e a competitividade das empresas.

O estudo partiu da hipótese de que a formação técnica em Administração constitui um diferencial importante na inserção e permanência no mercado de trabalho. Essa hipótese foi confirmada a partir da análise bibliográfica e dos dados apresentados ao longo do desenvolvimento. Constatou-se que o curso técnico oferece uma formação sólida e abrangente, voltada para a prática e para o desenvolvimento de competências essenciais, como gestão de pessoas, finanças, marketing, logística, atendimento e processos administrativos. Tais competências, somadas à experiência adquirida em estágios supervisionados e projetos integradores, ampliam a empregabilidade do egresso e fortalecem sua capacidade de adaptação às exigências do mundo corporativo.

Observou-se também que o mercado de trabalho atual está em constante transformação, impulsionado pela globalização, pelos avanços tecnológicos e pela digitalização dos processos administrativos. Nesse contexto, o Técnico em Administração tem sido cada vez mais valorizado por sua versatilidade e rapidez de inserção no mercado, atuando em diferentes setores, como comércio, serviços, indústria, setor público e terceiro setor. A formação técnica se mostra, portanto, uma

alternativa acessível, ágil e eficaz para quem busca qualificação profissional e crescimento pessoal, especialmente em um país que ainda enfrenta desafios estruturais em relação ao desemprego juvenil e à falta de mão de obra qualificada.

Os resultados obtidos permitem afirmar que a empregabilidade do Técnico em Administração depende de uma combinação equilibrada de fatores: qualificação profissional, experiência prática, domínio tecnológico, competências socioemocionais, postura ética e capacidade de atualização contínua. O mercado valoriza o profissional que alia conhecimento técnico a atitudes proativas, que saiba trabalhar em equipe, comunicar-se com clareza, lidar com desafios e apresentar soluções inovadoras. Além disso, a conduta ética e a responsabilidade profissional aparecem como diferenciais indispensáveis para a construção de uma reputação sólida e confiável.

Outro aspecto importante identificado foi a influência crescente das novas tecnologias na rotina administrativa. A automação, o uso de softwares de gestão (ERP, CRM), as planilhas eletrônicas e as ferramentas digitais exigem que o profissional técnico mantenha-se constantemente atualizado. O domínio dessas tecnologias, aliado à capacidade de análise de dados e à compreensão de indicadores de desempenho, é fundamental para a permanência no mercado e para a ascensão a cargos de maior responsabilidade. Assim, o profissional que investe em educação continuada e certificações específicas demonstra comprometimento com a qualidade e com a excelência, atributos cada vez mais requisitados pelas organizações.

Além da dimensão técnica, a pesquisa também destacou a importância das competências comportamentais (soft skills), como empatia, resiliência, proatividade e liderança. Tais competências complementam o conhecimento teórico e técnico, tornando o profissional mais completo e preparado para lidar com os desafios cotidianos das empresas. O desenvolvimento dessas habilidades socioemocionais contribui para um ambiente de trabalho mais harmônico, produtivo e colaborativo, no qual o Técnico em Administração pode se destacar tanto como executor de tarefas quanto como agente de transformação.

Outro ponto de destaque foi o papel do networking como ferramenta estratégica de empregabilidade. A criação e manutenção de redes de contato profissionais ampliam significativamente as chances de inserção no mercado, já que muitas contratações

ocorrem por meio de indicações e conexões. Nesse sentido, o uso consciente de plataformas digitais, como o LinkedIn, e a participação em eventos e cursos tornam-se instrumentos valiosos para a construção da marca pessoal e da imagem profissional.

Com base nos dados analisados, conclui-se que o futuro do Técnico em Administração é promissor. A formação técnica de nível médio vem conquistando cada vez mais espaço e reconhecimento, tanto por sua eficácia quanto por sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social do país. O profissional formado nessa área está preparado para atuar com ética, responsabilidade e visão empreendedora, podendo exercer funções estratégicas ou até mesmo abrir seu próprio negócio, aplicando os conhecimentos adquiridos para gerar renda, inovação e oportunidades.

Contudo, é importante destacar que, apesar das oportunidades, ainda existem desafios significativos. A competitividade do mercado exige constante atualização e aprimoramento. Além disso, a valorização plena do ensino técnico depende do fortalecimento de políticas públicas que incentivem parcerias entre escolas e empresas, promovendo estágios, programas de aprendizagem e capacitações voltadas à realidade do trabalho. Tais iniciativas são fundamentais para aproximar o ambiente educacional das necessidades do setor produtivo e garantir a formação de profissionais realmente preparados para os desafios contemporâneos.

Diante de todo o exposto, pode-se afirmar que o Técnico em Administração ocupa posição de destaque no mercado brasileiro e desempenha papel essencial na estrutura organizacional moderna. Sua atuação vai muito além das tarefas operacionais — ele é um profissional estratégico, capaz de compreender o funcionamento sistêmico das empresas e contribuir para a tomada de decisões, a inovação e a melhoria contínua dos processos.

Como recomendação para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas empíricas que explorem a percepção dos empregadores sobre o desempenho dos técnicos formados, bem como análises comparativas entre egressos de diferentes instituições e regiões do país. Também seria relevante investigar os impactos da inteligência artificial e da automação no perfil de atuação desse profissional,

identificando novas competências que precisarão ser desenvolvidas para o futuro do trabalho.

Em síntese, o presente estudo reafirma que a formação técnica em Administração é uma via legítima e estratégica para o desenvolvimento profissional, econômico e social do Brasil. O Técnico em Administração, quando bem preparado e consciente de seu papel, é capaz de transformar positivamente o ambiente corporativo e contribuir ativamente para o crescimento das organizações e da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000.** Dispõe sobre a contratação de aprendizes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. **Ministério da Educação (MEC).** *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. Brasília: MEC/SETEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>

CAGED. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.** *Relatório de movimentação do emprego formal – 2024*. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2024.

FGV. **Fundação Getúlio Vargas.** *Relatório de Tendências de Emprego e Educação Técnica no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2023.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. **The Future of Jobs Report 2023**. Genebra: World Economic Forum, 2023. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports>

GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*. **Relatório de Empreendedorismo no Brasil 2023**. Curitiba: IBQP/SEBRAE, 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais: Educação e Mercado de Trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IBC – INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING. **Planejamento de Carreira e Desenvolvimento Profissional**. São Paulo: IBC, 2022.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Formação Técnica e Inserção no Mercado de Trabalho**. Brasília: IPEA, 2022.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Competências socioemocionais e produtividade**. São Paulo: IAS, 2023.

LINKEDIN. **Opportunity Index 2023: Conexões e Empregabilidade no Brasil**. São Paulo: LinkedIn Brasil, 2023.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEP)**. Brasília: MEC, 2023.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais**. *Panorama da Formação Técnica e Profissional no Brasil – 2023*. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2024.

ROBERT HALF. **Relatório de Tendências de Empregabilidade 2023**. São Paulo: Robert Half Brasil, 2023.

SEBRAE. **Empreendedorismo Técnico e Pequenos Negócios no Brasil**. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2024.

SEBRAE. **Competências Empreendedoras para o Século XXI**. Brasília: SEBRAE Nacional, 2023.

SENAI – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Empregabilidade dos Técnicos no Brasil: Relatório 2023**. Brasília: SENAI/DN, 2023.

SENAC – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. **Guia de Formação Continuada em Administração**. São Paulo: SENAC Editora, 2023.

UNESCO. **Relatório Global sobre Competências Digitais e Educação Técnica**. Paris: UNESCO, 2023.

WORLD ECONOMIC FORUM. **Future of Skills and Jobs 2023**. Genebra: WEF, 2023.